

de Pereira da Costa¹, Carlos Ribeiro² e Nery Delgado³, quem «a ouvert la voie aux études préhistoriques dans la péninsule ibérique» como se diz na *Revue Anthropologique*⁴, ela teve contudo o alto valor de divulgar lá fora a nossa arqueologia, coordenar o que estava feito, valorizar o material inédito dos nossos museus e orientar e esclarecer os nossos investigadores.

Amigo de Portugal, a quem prestou os serviços que acabamos de apontar, admirador dos nossos publicistas, como em carta no-lo diz o Conde de Bégouen, seu continuador na Universidade de Tolosa, Cartailhae mantinha também com o *Archeologo Português* as mais amistosas relações⁵. Por tudo isso êle é e será lembrado no Museu Etnológico Português com a mais viva saúdade.

MANUEL HELENO

Conservador do Museu Etnológico

Protecção dada pelos Governos, corporações oficiais e Institutos scientificos á Arqueologia

43.—A Arqueologia em Hespanha

Fundaram-se recentemente em Hespanha duas instituições scientificas, da maior importancia, que estão contribuindo com grande brilho e grandes resultados para o conhecimento das antiguidades ibericas. São elas: a *Junta de ampliación de estudios é investigaciones científicas* e a *Junta superior de excavaciones y antigüedades*.

A *Junta de ampliación de estudios*, que tem duas divisões maiores, *Centro de estudios históricos* e *Instituto nacional de ciencias*, esta última divisão com uma *Comisión de investigaciones paleontológicas y prehistóricas*, publica duas séries de trabalhos: *Memorias* (em geral de certa extensão) e *Notas* (mais breves); a *Junta de excavaciones*

¹ *Da existencia do homem em epocas remotas no valle do Tejo*, Lisboa 1865; *Descripção de alguns dolmens ou antas de Portugal*, Lisboa 1868; *Noticia sobre os esqueletos humanos descobertos no cabeço da Arruda*, Lisboa 1865.

² *Descripção de alguns silex e quartzites lascadas do valle do Tejo*, Lisboa 1871; *Estudos prehistoricos em Portugal*, 2 vol., Lisboa 1878 e 1880.

³ *Noticia acêrca das grutas da Cezareda*, Lisboa 1867.

⁴ *Revue Anthropologique*, 1922, n.ºs 1 e 2, p. 2.

⁵ No t. XIII de *L'Anthropologie* (1902), p. 753, Cartailhae considera o *Archeologo Português* «remplie de notes intéressantes» especializando um artigo do seu Director, a quem ofereceu em 1912 o retrato que publicamos.

publica *Memorias*, em que se relatam de modo sumário os trabalhos mandados executar por ela.

Noutro lugar d-*O Archeologo Português* se dará conta mais circunstanciada das duas Juntas. Tanto por influencia d'elas e pelo que acontece noutras regiões, Catalunha, etc., como pela acção particular de nobres patriotas (Marquês de Cerralbo, Conde de la Vega del Sella e outros), e naturalmente tambem pela acção geral do Governo, Universidades e Academias, a Hespanha, que não havia ainda feito tudo o que era capaz de fazer em prol da Archeologia, enfileirou-se num momento com as nações que hoje mais a cultivam. Que o digam, além do que fica mencionado, as riquezas scientificas que a cada passo metodicamente se extraem do seu solo, e os museus que se criaram ou de dia para dia se enriquecem. Em Roma fundou a Hespanha uma escola de Archeologia e Historia, para que a mocidade hespanhola, dada a esses estudos, se aperfeiçoe ao contacto com os monumentos da cidade eterna, os arquivos, os museus e as obras de arte que todo o mundo aí admira.

Ao memorarem-se os progressos atingidos pela Archeologia hespanhola, dos quais, já se vê, Portugal comparticipa, e muito, hão-de mencionar-se os nomes de illustres investigadores estrangeiros que para eles têm tambem concorrido: Åberg, Bonsor, Breuil, Cartailhac, os irmãos Siret, Obermaier, Pierre Paris, Schulten, — para só citar alguns.

J. L. DE V.

Bibliografia

Trabalhos do P.^o Manuel de Aguiar Barreiros:

— *Elementos de Archeologia e Bellas Artes*, Braga 1917, 417 páginas e muitas gravuras.

— *A Egreja de Villar de Frades*, Porto 1919, 11 páginas, com estampas.

— *A Capella de S. Fructuoso*, Porto 1919, 12 páginas, com gravuras.

J. L. DE V.